

# ARQUITETURA DE MUSEU - MUSEU ARQUEOLÓGICO DE ÁGUA VERMELHA.

MAGALDI, Cássia Regina Carvalho de

Formação: arquiteta; Pós – graduação: mestre e doutora PUC/SP; Instituição: FAUS – Universidade Católica de Santos; email: [cassiarc@uol.com.br](mailto:cassiarc@uol.com.br)

## Resumo

*O presente trabalho trata do projeto arquitetônico e da execução de obras para construção de museu de arqueologia da cidade de Ouroeste, estado de São Paulo, destinado a guarda, exposição, preservação e comunicação de acervo decorrente da pesquisa realizada por técnicos do MAE/USP no sítio arqueológico de Água Vermelha. Foi proposto, segundo TAC firmado no MP Federal entre a Prefeitura de Ouroeste, o IPHAN e a AES Tiête. Compõe-se de 240 m<sup>2</sup> de área construída, dotado de **áreas públicas** para recepção e acolhimento, banheiros, áreas para exposições permanentes e temporárias, sala de múltiplo uso, **áreas administrativas** para diretoria, secretaria, apoio e copa, e **áreas técnicas** para reserva técnica, apoio às atividades científicas, ateliê de montagem e produção gráfica, oficina de documentação.*

*O projeto e as obras atenderam a diretrizes científicas para pesquisas e produção de conhecimento sobre o acervo trabalhado, e foi criado conforme programa museológico desenvolvido por técnicos do MAE/USP. Esta experiência interdisciplinar foi muito saudável e frutificou na construção de um equipamento público de caráter científico e cultural na pequena Ouroeste paulista. A existência do Museu de Arqueologia em tão distante rincão brasileiro representa uma grande conquista no sentido do reconhecimento e da preservação da história e da memória nacional.*

## Abstract

The present work deals with to the project architectural and the execution of workmanships for construction of museum of archaeology of the city of Ouroeste, state of São Paulo, destined the guard, exposition, preservation and communication of decurrent quantity of the research carried through for technician of the MAE/USP in the archaeological Água Vermelha site. It was considered, as TAC firmed in the Federal MP enters the City hall of Ouroeste, the IPHAN and the AES Tiête. Constructed area is composed in 240m<sup>2</sup>, endowed with public areas for reception and shelter, bathrooms, areas for permanent and temporary expositions, room of multiple use, administrative areas for direction, secretariat, support and pantry, areas techniques for reserve technique, support to the scientific activities, office of assembly and graphical production, documentation workshop. The project and the workmanships had taken care of to the scientific lines of direction for research and production of knowledge on the worked quantity, e was created in agreement museographer program developed by technician of the MAE/USP. This experience to interdisciplinary was very healthful and bore fruiting the construction of a public equipment of scientific and cultural character in the small Ouroeste. The existence of the Museum of Archaeology in so distant Brazilian site represents a great conquest in the direction of their cognition and the preservation of history and the national memory.

A implantação de um Museu de arqueologia em Ouroeste, pequeno município situado extremo oeste do estado de São Paulo, pressupõe um salto qualitativo de grande envergadura no sentido do reconhecimento e da ação efetiva para a preservação das outras histórias formadoras da nação brasileira. Nesse sentido, baseado no trabalho científico, tenta-se um alargamento do tempo histórico que compõe a formação da cultura regional do oeste paulista, e conseqüentemente da cultura brasileira como um todo.

A idéia básica de se construir um museu para abrigar, expor, conservar e principalmente divulgar o acervo indígena encontrado após as obras de construção da hidroelétrica de Água Vermelha do Rio Grande, foi concebida a partir dos trabalhos de arqueologia de salvamento

dos remanescentes da cultura material coletados em locais de alagamento, identificados como sítios arqueológicos e escavados por pesquisadores do MAE/USP.

Com a interveniência do Ministério Público Federal em São Paulo foi firmado entre o IPHAN, a Companhia de Geração de Energia Elétrica Tietê, hoje denominada de AES Tietê, e a Prefeitura Municipal de Ouroeste, um termo de compromisso e ajustamento de conduta que definiu obrigações e deveres entre as partes envolvidas. Foram atribuídas à municipalidade providências no sentido de cessão de lote urbano com metragem em torno de 500 m<sup>2</sup>, além da gestão do equipamento cultural após sua construção. Foi exigido da Companhia de Geração de Energia Elétrica Tietê a manutenção das pesquisas arqueológicas, providências para a construção e implantação de museu de arqueologia com área mínima de 240 m<sup>2</sup>. Ao IPHAN foi colocada a tarefa da fiscalização de todo o trabalho, inclusive a aprovação do projeto arquitetônico do Museu.

Os trabalhos de escavações e pesquisas realizados no Sítio Água Vermelha demonstraram e recolheram valioso acervo de cultura material indígena, provavelmente regionalizada, que merece tratamento adequado à sua importância histórica e cultural, inclusive para o desenvolvimento de uma metodologia apropriada de catalogação, sistematização e divulgação desse acervo.

O museu nasceu municipalizado, o que a nosso ver deverá fornecer facilidades ao acesso do público e trabalhar no sentido de produzir e promover informações consistentes sobre o patrimônio cultural da região e da pequena Ouroeste.

Acreditamos que o Museu de Arqueologia Água Vermelha tem como missão primordial constituir-se como um espaço de reflexão que terá como objeto permanente de estudo a região de fronteira entre os estados de São Paulo, Mato Grosso e Paraná, a partir de trabalho científico sobre o acervo encontrado. Firma-se partindo de um núcleo cultural museológico de natureza histórica e sócio-antropológica, naturalmente comprometido com a contemporaneidade, capaz de estabelecer diálogos entre o acervo patrimonial decorrente dos demais sítios arqueológicos vizinhos já definidos e ainda não pesquisados na região, intercâmbio e aportes do MAE/USP, e diálogos com outros acervos nacionais de caráter indígena a serem disponibilizados.

Conforme a orientação da museologia o programa previsto para o Museu foi pensado no sentido de propiciar que a comunidade local se apropriasse do museu e que seus espaços e acervo fossem utilizados para benefício coletivo. Programas de educação patrimonial seriam patrocinados pela municipalidade envolvendo escolas de primeiro e segundo graus da região.

Pretendeu-se a criação de um espaço vocacionado à formação cultural e fruição da população da cidade, e posteriormente de seus possíveis visitantes.

Assim, após contato do MP Federal e AES Tietê, nos foi dado o encargo de projetar e construir um edifício que atendesse às exigências de uma metodologia adequada para as iniciativas museológicas que visariam a conservação, documentação, exposição e educação, no trato de tão precioso acervo.

Conforme o desenrolar desse processo, recebemos orientação de programa de uso proposto pela arqueóloga Dra. Érika Robrahn-Gonzales, e pela museóloga Me. Marília Xavier Cury, ambas representantes do MAE/USP, em cujo teor nos baseamos para conceber os ambientes adequados as necessidades de funcionamento pleno do Museu.

Citando o documento norteador para a criação do edifício atentamos para os principais pontos orientadores do projeto definidos pela Dra. Érika Robrahn-Gonzalez e pela Me. Marília Xavier Cury:

Pontos orientadores do projeto:

Os museus são instituições a serviço da preservação e comunicação de bens culturais. O Museu Água Vermelha, a ser criado, consistirá no local onde essas ações ocorrerão em torno do acervo coletado e estudado a partir das escavações arqueológicas do Sítio do mesmo nome. Esse acervo – e os conhecimentos construídos a partir de seu estudo – é a base

geradora das duas atividades-fim dessa instituição: conservação e comunicação. É, também, a base das atividades-meio: as ações administrativas.

Como conservação entende-se o conjunto de ações relacionadas a manutenção da integridade física do acervo. Compreende o armazenamento adequado, segurança, controle ambiental e cuidados para manipulação e exposição pública.

Como comunicação entende-se o conjunto de ações voltadas ao público em geral: adultos, crianças, estudantes, pesquisadores e interessados em geral. Consiste no desenvolvimento de exposições, atividades educacionais, publicações, palestras e apresentações, oficinas, jogos ou qualquer outra iniciativa de extroversão do conhecimento para o público. São estratégias específicas desenvolvidas para se atingir públicos diferenciados, considerando que todos podem aprender e se interessar por ciência, neste caso a arqueológica. Mas para que isso ocorra é necessário o estabelecimento de condições e contextos de comunicação e, conseqüentemente, de aprendizagem, próprias à instituição museu. As atividades administrativas são aquelas que darão suporte à conservação e comunicação. Ainda cuidará da gestão do Museu Água Vermelha.<sup>1</sup>

Em continuidade foram nomeados os ambientes que comporiam o edifício, obedecendo a organograma de funcionamento que previa:

**Áreas públicas:**

Saguão de recepção de escolas e público em geral.

Exposição de longa duração.

Sala multiuso.

**Áreas técnicas**

Reserva técnica

Documentação museológica

Atelier de museografia

**Áreas administrativas**

Diretoria

Serviços de limpeza, manutenção e segurança

Copa

**Banheiros e bebedouros**

Um conjunto de banheiros, próximo à área pública.

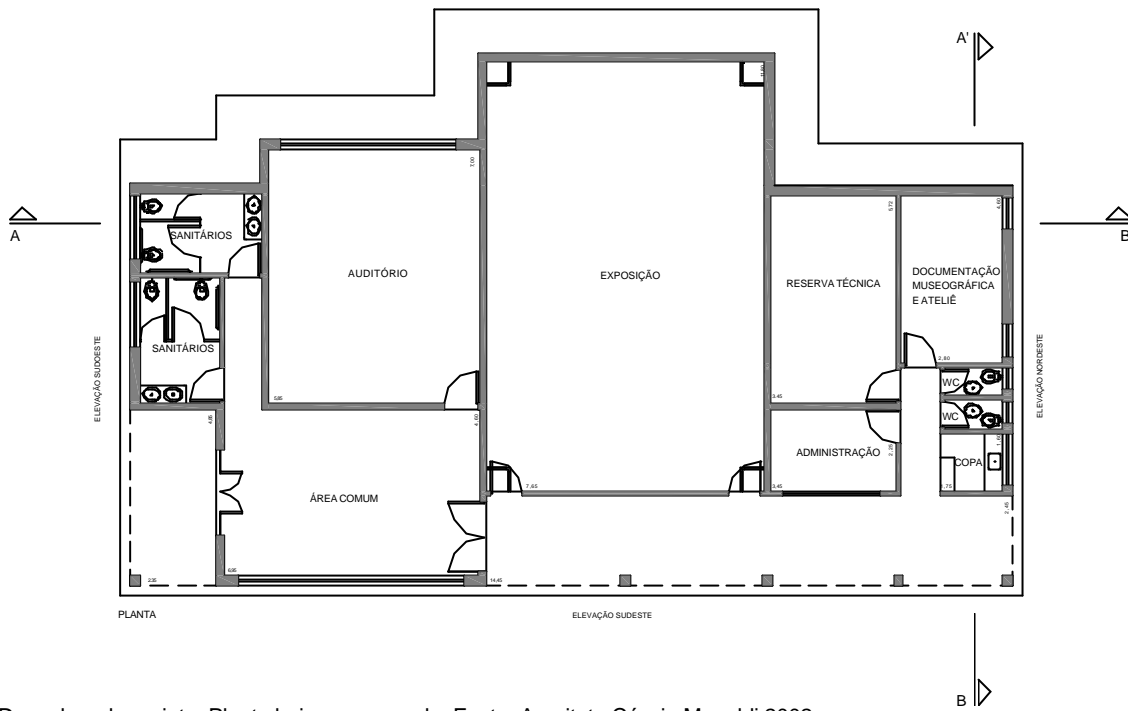
Um conjunto de banheiros, próximo à área técnica e administrativa.

Um conjunto de bebedouros, próximo à área pública.

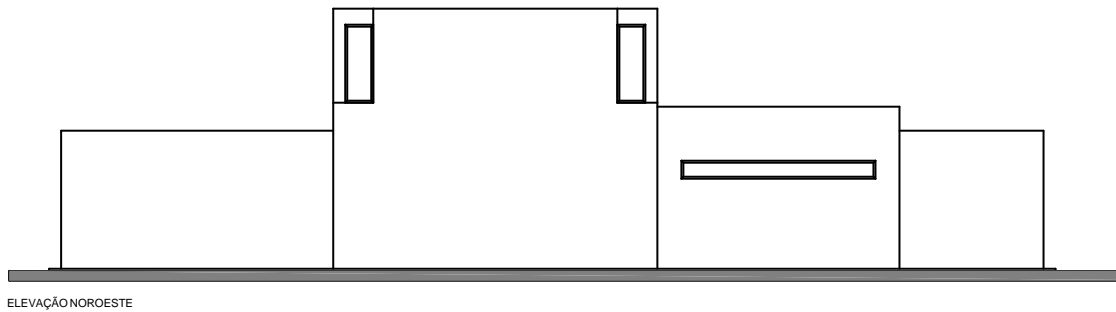
O programa de uso proposto foi então transformado no projeto de arquitetura encaminhado para aprovação do IPHAN e registrado na Prefeitura de Ouroeste, cuja composição levou em conta o acesso irrestrito a todos os ambientes por pessoas com necessidades especiais. Foi apresentado com a seguinte representação gráfica:

---

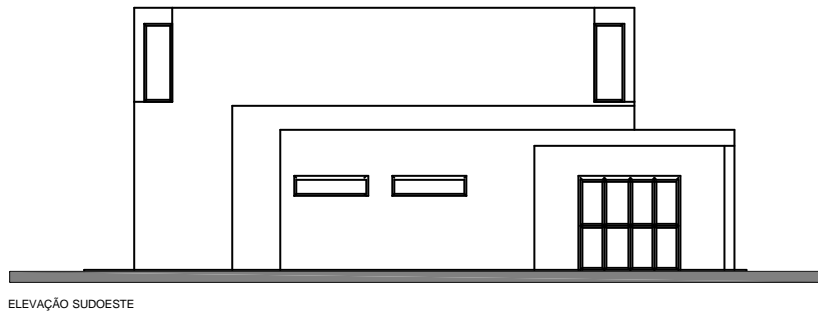
<sup>1</sup> ROBRAHN-GONZALEZ. Érica M. CURY. Marília Xavier. Recomendações para o projeto do edifício do Museu Água Vermelha. Programa arquitetônico. MÂE/USP. MP Federal. São Paulo. 2001



Desenhos de projeto. Planta baixa sem escala. Fonte: Arquiteta Cássia Magaldi.2002



Desenhos de projeto. Elevação nordeste voltada para a rua João Carmona, sem escala.. Fonte: Arquiteta Cássia Magaldi.2 002.



Desenhos de projeto. Elevação sudoeste, voltada para a Avenida Bandeirantes e acesso principal, sem escala.. Fonte: Arquiteta Cássia Magaldi. 2002.

Problemas relacionados com a exigüidade da área prevista para a construção do Museu, e o desejo generoso dos técnicos envolvidos no sentido de prover o equipamento de ambientes confortáveis e amplos para o seu pleno funcionamento, foram dirimidos com profissionalismo e compreensão de todas as partes envolvidas.

O planejamento arquitetônico delineado a partir do tema escolhido – Museu Arqueológico – foi desenvolvido adotando-se partido arquitetônico contemporâneo, para o que utilizamos o aporte e a releitura de motes da arquitetura moderna brasileira.

As decisões de projeto foram amadurecidas durante o processo de elaboração dos riscos iniciais, e foram obtidas como consequência da síntese entre o programa proposto e as idéias de volumetrias possíveis referentes ao bom funcionamento daquele programa.

O edifício foi concebido em formas justapostas de paralelogramos escalonados em alturas diferenciadas nos quais é intencional a possibilidade de leitura da forma relacionada à função de cada volume proposto. Nossa intenção foi criarmos um referencial arquitetônico e cultural no conjunto urbano já consolidado.

A construção deveria expressar planivolumetricamente a natureza do edifício, isto é, tanto através da adequada disposição interna dos espaços principais, quanto através da predominância volumétrica conferida às massas exteriores correspondentes àqueles mesmos espaços.

Portanto, após reuniões técnicas, foi assim resolvido o programa proposto:

1. o **saguão de recepção** de escolas e público em geral foi concebido como o pé direito mais acolhedor, para abrigar espaço de acolhimento e controle de público, funcionando como o início da orientação para visita profícua de cada visitante. Ali foram implantados banheiros acessíveis e bebedouros.

2. o ambiente para a **exposição de longa duração** foi concebido em um paralelogramo cujo volume se sobressai na composição arquitetônica do edifício como um todo. Possui pé direito de seis metros, dotado de quatro lanternas de arestas internas para possibilitar iluminação zenital controlada e criação de montagens criativas, para exposição do acervo de formas diversas e em vários níveis.

Assim, no caso do nosso Museu, foi eleito o corpo da área de exposição de longa duração o compartimento dominante em torno do qual seriam agregadas as outras dependências do edifício. Concebido como um volume alçado, já que seus fins eram eminentemente utilitários e simbólicos, deveria ser aquele espaço suficientemente amplo para receber os equipamentos necessários para montagens de exposição, experiências sensoriais com o público visitante e atividades de educação patrimonial. Não só ocuparia a parte central da edificação, como também ultrapassaria em altura o resto da construção. Isolado das outras peças por intermédio de áreas de circulação, para ele se abririam janelas altas, as quais permitiriam iluminação zenital e possibilidades de criação de espaços cênicos e lúdicos. Externamente receberia tratamento privilegiado apresentando reentrâncias em forma das envasaduras de iluminação zenital, sobranceiras, que dominariam todo o edifício, funcionando como o ponto de interesse da composição, numa franca declaração de que era a atividade ali desenvolvida que caracterizava essencialmente aquele tipo de edificação.

3. Relacionados ao eixo longitudinal agenciamos as **salas de múltiplo uso e demais compartimentos de apoio**.

4. Na parte posterior do edifício posicionamos **o setor técnico de serviços e administração** cujo volume se projeta para fora do perímetro retangular da construção, exteriorizando desse modo outra atividade relevante a que a edificação se destinava, a função técnico-científica.

Como resultado dessa concepção arquitetônica, a aparência externa do edifício apresenta-se composta de quatro volumes articulados, porém nitidamente definidos. São paralelepípedos formados pelos ambientes de acesso, acolhimento e áreas de circulação, os volumes destinados à sala multiuso na parte frontal do edifício, o corpo alteado do ambiente de

exposição de longa duração que se ergue a partir do centro da construção e define a importância de suas atividades no edifício, e o corpo da administração e atividades técnicas que se destaca na parte posterior do prédio. Cada volume representa o abrigo de espaços únicos, privilegiados graças à relevância de suas funções, sendo que o corpo prismático de dimensões maiores agrega o valor simbólico da mostra e da divulgação do valioso acervo arqueológico que abriga.

O pavimento plano, as relações de integração entre os diversos ambientes, a possibilidade de acesso irrestrito a todas as pessoas, constituíram elementos integrais na construção do edifício, além de contribuir fortemente para uma unidade plástica de elementos que se relacionam através do sentido longitudinal e das condições de orientação do lote. A criação de um nível de referência tem um significado mais amplo que vai além do aspecto puramente funcional referente a composição arquitetônica.

Na intenção de se ter diminuído a distância entre as funções do museu, assim como de ações individuais daqueles que ocuparem e fruírem seus espaços, tentamos alcançar determinadas qualidades, que pretendemos, incidam em promoção de bem estar coletivo e práticas de cidadania.

*Quando o arquiteto, ou o escultor ou qualquer um tem consciência dos anseios da comunidade, quando seu trabalho é integrado dentro de um contexto social, aí existe uma comunhão de valores<sup>2</sup>*

Os elementos utilizados para fechar os volumes construídos tentam a conciliação entre espaço e estrutura assim como não restringem a flexibilidade e movimento dos elementos construtivos.

Para a composição dos alçados recorreu-se ao vocabulário de origem moderna manipulado com a liberdade característica da contemporaneidade. As elevações são claramente definidas pelos prismas brancos que avançam e recuam ligeiramente em relação uns aos outros, envasados com esquadrias de alumínio anodizado na cor preta e fechamento com vidros temperados, conferindo ao edifício característica compositiva de ritmo e leveza.



Vistas gerais das fachadas do Museu de Arqueologia Água Vermelha. Fonte Maury Rodrigues. 2003

---

<sup>2</sup> RIBEIRO, Demétrio. O novo e a moda na formação dos arquitetos. In Arquitetura e conhecimento. Org. Frank Svensson. Ed. Alva. Brasília. 1998



Vista lateral e detalhe de janela superior par iluminação zenital do ambiente de exposição de longa duração. Fonte Maury Rodrigues. 2003



Detalhes de placas indicativas do Museu e atividades criadas pelos técnicos do MAE/USP. Fonte: Maury Rodrigues. 2003





Detalhes internos do ambiente para exposição de longa duração, com exposição montada por Marília Xavier Cury. Fonte Maury Rodrigues. 2003

Entendemos ainda que o amplo espectro de ação do Museu Arqueológico Água Vermelha caminha para além das iniciativas de sair da rotina da destruição de conjuntos e acervos culturais importantíssimos o que conduz ao desaparecimento quando não ao esquecimento de possíveis pesquisas e constatações sobre novos aportes advindos de época pré-colonial no Brasil. Além disso, o seu funcionamento caminha no sentido do reconhecimento assim como afirmação científica de práticas e costumes autóctones que incidiram, sem sombras de dúvidas, na conformação da cultura brasileira.

Pretende-se que esse Museu referencie também outras instituições que trabalhem plataformas patrimoniais de mesmo caráter, assim como espaços regionais, urbanos e rurais com suas práticas sociais, tangíveis e intangíveis.

No caso do Museu Arqueológico Água Vermelha é possível considerar que o núcleo central do programa estará representado pela exposição histórica de longa duração, trabalhando conteúdos e linhas de investigação do acervo. Os estudos e definições para a sua conceituação enquanto problemática patrimonial, muito bem orientados pelos profissionais de arqueologia e museologia envolvidos no projeto, deverão contribuir para o delineamento do perfil de um inovador processo criativo compatível para este projeto museológico.

As propostas decorrentes do processo e do funcionamento do Museu funcionarão como articulações temáticas ligadas a problematização histórica e sócio-antropológica da região em suas diferentes configurações, temporalidades e enfoques.

Da mesma forma, o projeto de educação patrimonial concebido como eixo do programa educacional do Museu Arqueológico Água Vermelha poderá representar o vetor central no que se refere à vocação educacional desse equipamento cultural urbano. Um programa de exposições temporárias poderá se apresentar como desdobramentos das mostras temporárias, vinculadas à orientação educacional, e assim por diante, de acordo com o desenvolvimento da atuação e do gerenciamento do museu.

Assim, com ações articuladas e voltadas às temáticas específicas que visem a conscientização, fruição e educação da comunidade estudantil da região, o Museu Arqueológico de Água Vermelha terá cumprido o destino de preservação, comunicação e fruição do acervo coletado no salvamento arqueológico do Sítio Água Vermelha em Ouroeste, no estado de São Paulo.



Bibliografia consultada:

**BRUNO**, Maria Cristina Oliveira. "A museologia a serviço da preservação do patrimônio arqueológico", in: *Revista de Pré-História*, São Paulo, n.6, p.301-323, 1984.

**BRUNO**, Maria Cristina Oliveira. *Musealização da Arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema, São Paulo*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1999. (Cadernos de Sociomuseologia, nº 17).

**JEUDY**, Henri-Pierre. *Memórias do social*. Rio de Janeiro: Forense, 1990.

**LE MOS**, Carlos A C. *Arquitetura brasileira*. São Paulo: Ed. Melhoramentos. 1979

**REIS FILHO**, Nestor Goulart. *Quadro de arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva. 1978

**RIBEIRO**, Demétrio. O novo e a moda na formação dos arquitetos. In *Arquitetura e conhecimento*. Org. Frank Svensson. Ed. Alva. Brasília. 1998

**DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**. *O direito à memória*. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 1991.